

COISAS
DE HOMEM
&
COISAS
DE MULHER

Laé de Souza
crônicas

24ª edição
2015



ÍNDICE

Enfim, só	09
Adultério	12
Ano que vem	15
Assédio sexual	17
O vendedor de bonecas	20
Com o Feio, não	22
Cartas sobre o Feio.....	25
Como curtir o carnaval (sem a mulher)	27
Carta do Bartô.....	29
Segunda carta do Bartô	31
Uma carta não entregue	33
Deixado por uma mulher	35
No salão de danças	37
O desconfiado	39
Desconfiança	42
Do diário de uma mulher	44
A mulher do Diolindo	46
A arte de ser homossexual	49
Ainda, homossexualidade	52
A mulher certa	54
A mulher de um amigo.....	57
Pescaria do Altanésio	60
Duas preces	63
RC/00	65
Traição da Rita	68
Será o Benedito?	70
Traição	72
Procura-se uma mulher	75
Zaróio	77
Mudança da Justiniana	80

Coisas da vida	82
Traiçõzinha	83
Coisas do Natal	86
Volúpia	88
Como conquistar sua mulher	90
Glossário	92
Projetos de Leitura	94
Obras do Autor	95

Nota: Nas páginas 92 e 93 constam algumas palavras com seus significados (Vocabulário) para melhor compreensão dos textos.

ENFIM, SÓ

Depois de uma discussão mais acalorada, ela mesma tomou a iniciativa da separação. Sempre aceitou tudo passivamente, serviente ao extremo e, às vezes, acreditando em coisas inacreditáveis. Mas, chegou o momento de dar o grito de liberdade.

Após a saída dele, tarde da noite, ligou para sua amiga e confidente, a quem sempre contou todas as lamúrias, para anunciar sua decisão. Ela, que sempre fora fina, baixou o nível e mandou que ele juntasse suas coisas e caísse fora. Que fosse para aonde quisesse. Casa da cunhada, da sogra, problema dele. E outra, que levasse os filhos junto. Ficariam um tempo com cada um e que começasse com a vez dele.

Pela primeira vez bebericava sozinha um uísque no sofá e, entre um gole e outro, ligava para as amigas em plena alegria sem se importar com o horário. Encontrou solidariedade e palavras de “conte comigo” em quase todas, o que lhe deu mais firmeza para empunhar a bandeira da independência. Desconsiderou uma ou outra que achou muito avanço de sua parte tomar tal decisão, pressentindo que, certamente, aquela amizade já estava encerrada.

Pela manhã, mesmo com a cabeça pesada, começou as mudanças no apartamento. Mandou pintar a sala de lilás, cor que ele detestava, mas ela adorava (será?), o quarto de azul-anil, trocou os móveis de posição, doou a cama de casal para uma instituição de caridade e comprou uma de solteiro, encaixotou os livros, escova de dentes, sapatos e outros pertences dele e mandou entregar na casa da sogra.



Depois de tudo arrumado do seu jeito, respirava aliviada. Enfim, só. Só? Agora se lembrava que tinha acabado tudo e que, no dia seguinte, não havia compromisso. Podia acordar às dez horas, pois não tinha para quem fazer café, não tinha que ensinar crianças a escovar os dentes, não tinha filhos para levar ao médico, não tinha que controlar telefonemas ou agendar compromissos. Sentiu um vazio por dentro. Afligiu-se com a falta do levar e buscar as crianças na escola, de esperar o marido chegar e resmungar do atraso do jantar, de discutir sobre para aonde ir nas próximas férias, dos reclamos dele por ela fumar na mesa...

Durante vários dias, passeou pelos *shoppings*, conheceu vários salões de baile, salas de cinema e chegou a participar de reuniões feministas. Aquela viagem que

ele impediu com mil argumentos que ela fizesse sozinha, desta vez, aconteceu e fez questão de que ele soubesse. Só que não sentiu tanto prazer, o que escondeu dele, e faz segredo até hoje.

Num daqueles nostálgicos dias de chuva a que todos nós estamos sujeitos, acanhadamente deu uma ligada para ver como ele estava. Entre um papo e outro, em pouco tempo estavam pintando de novo o apartamento com uma cor mais neutra e comprando cama nova, de casal. Numa boa.

ADULTÉRIO

Casos amorosos podem ocorrer na vida, tanto do homem quanto da mulher. Alguns por acidente, outros, por sem-vergonhice mesmo! Archimedes era daqueles que estava sempre correndo atrás de um rabo de saia e sempre de novo amor. Boa pinta e de conversa bonita, entrava e saía das encrencas que arrumava com facilidade. Desculpas mil para romper, desde o amor que murchou ao arrependimento pela traição à sua mulher.

A coisa caminhava muito bem, até que apareceu a Justina. A cada justificativa, ela tinha uma proposta e o romance já estava indo longe demais. Para a viagem inesperada, pela doença da velha mãe, no interior do Pará, ela ofereceu-se para acompanhá-lo e se propôs a ajudar com seus conhecimentos de enfermagem. Na desculpa de que já não era mais o mesmo, ela indicou e até preparou chás de catuaba, moqueca de marisco mapé e ainda se prontificou a fazer um curso com uma professora que havia visto na TV, mestra em esquentar relacionamentos de casais.

Na conversa de sentimentos de remorso pelos momentos de felicidade furtados de sua esposa, que estava sempre sozinha e carente, ela explicava como experiente conhecedora, repetindo as palavras do grande filósofo seu amigo Chico Galinha, que a vida era uma só e que devia ser gozada plenamente. “O sofrimento é coisa da cabeça. Se estiver alegre, a tua felicidade também alegrará a alma da tua mulher, Archimedes.”

Vendo que a coisa não tinha jeito, teve a ideia de falar para Justina que o negócio dele agora era Cristo. Estava fechado com a Universal e tinha de acabar com

todos os pecados da sua vida. Justina, cansada daquela lenga-lenga, propôs uma despedida. Embora Archimedes se negasse, ela insistia: “Uma só, e pronto.” Ele aceitou.

A contragosto, concordou. Não lhe saíam do pensamento os últimos acontecimentos. A garota do Espírito Santo que implorou por um último encontro com o namorado e cortou-lhe o pingolim. O caso do construtor de Tietê que teve o pênis decepado pela companheira e, inclusive, ao que parece, envergonhado, fugiu do hospital. Fora os casos ocorridos no exterior e os abafados. A coisa estava virando moda e ele não podia vacilar.

No motel, enquanto a fulana despia-se toda sensual, Archimedes, de olhos fechados desconjurava. Sequer desabotoou a camisa e, de Bíblia na mão, gritava para que a pecadora abandonasse o caminho da perdição. Em voz alta, lia *o Levítico 18.20; 20.10, Deuteronômio 22.22, Hebreus 13.4*. De nada adiantou. Justina, que já tinha frequentado uma igreja, arrancou-lhe a Bíblia da mão e, lendo *João 8.3-11*, falou-lhe sobre o perdão da adúltera e

